

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

VIVER É ADAPTAR-SE

Euclides da Cunha

Pandemia: "É cedo para cantar vitória", alerta Giannetti

"O embate entre a engenhosidade humana (no desenvolvimento de novas vacinas) e as novas cepas ainda não está resolvido. É cedo para cantar vitória, ainda que a variante delta não tenha tido aqui o mesmo impacto que nos EUA e em países da Europa e da Ásia", disse o economista Eduardo Giannetti, que participou do 93º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic).

Youtube/Fecomercio SP



Incertezas no cenário econômico

No evento, promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Giannetti apontou incertezas no cenário econômico que podem ameaçar o avanço da economia no ano que vem. "O Brasil, no pós-covid, terá de prestar muita atenção ao endividamento público, ainda que a relação entre a dívida do governo e o PIB tenha crescido abaixo do esperado."

Recuperação cíclica

"O país passa por uma recuperação cíclica e deve crescer cerca de 5% em 2021. Mas esse desempenho não pode ser extrapolado para o futuro. Esse número tem até 3% de carregamento estatístico, que vem do crescimento do último trimestre do ano passado", apontou Giannetti no evento on-line para empresários da construção civil do país todo.

Guinada populista fiscal

O economista também não descarta o que classificou como uma guinada populista fiscal do governo em ano eleitoral. "Essa possibilidade exige atenção. Vamos ter um 2022 cheio de emoções", previu.

Valdenio Vieira/PR



Respostas de Guedes

Amanhã, o ministro da Economia, Paulo Guedes, participará do evento e poderá rebater ou não as análises de Giannetti. O presidente da Ademi no DF, Eduardo Aroeira, será um dos debatedores no painel com o ministro.

Mais um round na guerra jurídica da Fecomércio-DF

A Fecomércio-DF divulgou, ontem, em nota oficial, que a segunda seção especializada do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (TRT-10) "assegurou, por decisão unânime, a permanência de José Aparecido da Costa Freire no cargo de presidente do Sistema Fecomércio-DF".



Recursos

Em 19 de agosto, José Aparecido foi alvo de uma liminar que suspendeu os efeitos da eleição dele, em 5 de março, até o julgamento de mérito. A ação foi proposta por 10 delegados sindicais representantes da entidade. O empresário recorreu e, depois de uma semana afastado, conseguiu retornar à função.

O mérito

Os autores da ação contra Aparecido recorreram de novo, e a Justiça não reconheceu o pedido, apontando que não cabia mais o instrumento jurídico no processo. O mérito, no entanto, ainda aguarda julgamento, segundo os autores do pedido de anulação do resultado eleitoral.

Vontade da maioria

"Recebo (a notícia) com tranquilidade e fiquei feliz com a decisão judicial, porque tenho certeza da lisura do processo eleitoral que ocorreu na Federação do Comércio. A Justiça veio reconhecer a vontade da maioria dos diretores da Fecomércio-DF", afirmou José Aparecido da Costa Freire.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Contratações temporárias no serviço público

A parlamentares da Frente do Empreendedorismo, o deputado federal Arthur Maia (DEM-BA), relator da reforma administrativa, afirmou, ontem, que a ampliação de contratações temporárias é a medida que gera maior economia aos cofres públicos, por reduzir o tempo de serviço de categorias de servidores ao longo do tempo.

Gestão de desempenho

Para o relator do texto, há três pontos fundamentais na proposta: avaliação de desempenho, manutenção da estabilidade e respeito aos direitos dos trabalhadores. Segundo ele, a gestão de desempenho será importante para auxiliar no andamento das políticas públicas. "Isso estabelece o que cada órgão pretende alcançar, quais as estratégias e os meios de se alcançarem as metas. Introduce métricas para a gestão", afirmou.

Ed Alves/CB/D.A Press - 18/9/19



Urgência na reforma

Coordenadora do Distrito Federal da Frente do Empreendedorismo, a deputada federal Paula Belmonte (Cidadania-DF) avaliou que a votação do texto em Plenário é urgente. "Para o Brasil, a reforma administrativa, talvez, seja mais importante do que a reforma tributária, porque nós temos de ajustar nossas contas para beneficiar a população", afirmou.

APLICATIVO / Alta da gasolina e da demanda de passageiros se tornou desafio para quem depende das viagens de transporte por app. Trabalhadores do setor reclamam que taxas de repasses das empresas não acompanham os reajustes dos combustíveis

Crise afeta motorista e usuário

» SAMARA SCHWINGEL

Alta da gasolina, que chega a R\$ 7 em alguns postos do Distrito Federal, afetou a circulação de motoristas por aplicativo. Passageiros de empresas como Uber e 99 relatam dificuldades para conseguir corridas, bem como menos carros de apps nas ruas. As reclamações mais frequentes envolvem o tempo de espera e a quantidade de cancelamentos — esses dois tipos de problemas aumentaram neste ano, segundo os consumidores.

Uma prática comum entre quem entra nesse mercado é a de alugar carros para trabalhar. Presidente da Associação Brasileira de Locação de Automóveis (Abla), Paulo Miguel Júnior destaca que, de junho a setembro, houve devolução de 30 mil veículos locados para trabalhadores do setor de transporte por aplicativo no país. "O custo do aluguel somado a essa alta absurda do preço dos combustíveis prejudicou o ganho diário desses motoristas, o que fez com que muitos desistissem da profissão", observa.

A alta do preço dos combustíveis foi um dos fatores de maior impacto para a vida de quem depende de um carro para trabalhar. Estima-se que uma em cada

quatro pessoas que aluga um automóvel para esse fim abandonou a atividade no Brasil. Atualmente, há 170 mil veículos locados para essa categoria, mas o potencial, segundo a Abla, seria de 250 mil, caso o preço do litro ficasse em torno de R\$ 4 ou R\$ 5.

Valdenésio Ferreira de Lima, 65 anos, atua como motorista de aplicativo há quase quatro anos. Ele conta que, no início, as taxas e os repasses da empresa para os condutores compensavam as corridas. Agora, com altas constantes da gasolina e taxas menores por viagem, Valdenésio limitou as atividades. "Só faço corridas pelo Plano Piloto, e das 10h às 16h. É porque preciso. Se houvesse alternativa para ter renda, eu teria parado", desabafa.

O motorista diz que evita negar corridas, mas reconhece que a conduta tem aumentado entre os trabalhadores das plataformas de transporte. "Eu não cancelo muito, mas vejo passageiros reclamarem que está difícil conseguir as viagens. Isso acontece porque algumas são para muito perto, e não compensa o gasto da gasolina com o valor a ser recebido. Ou o motorista cancela porque é longe e vai gastar muito combustível", relata Valdenésio.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Brunna tem carro em casa, mas recorre ao transporte por aplicativo: aumento do combustível gerou dificuldades

Arquivo Pessoal



Atrasos: Nathália teve de pegar o carro para chegar ao próprio casamento

Prejuízos

Profissional de educação física, Brunna Modesto, 32, tem um carro em casa, mas o veículo costuma ficar com a mãe dela. Por isso, o uso de aplicativos de corrida no dia a dia se tornou uma necessidade. Contudo, com os aumentos pro-

gressivos dos preços dos combustíveis, ela enfrenta dificuldades frequentes quando precisa de transporte. "Houve uma vez em que tive de voltar do Núcleo Bandeirante para Águas Claras, onde moro, e esperei uma hora. Três motoristas cancelaram a viagem. Desisti e chamei minha mãe", conta.

No último fim de semana, uma história inusitada marcou um dos dias mais esperados por Nathália Lira de Andrade, 34. Após ter a viagem cancelada 20 vezes por motoristas de aplicativo, ela precisou assumir a direção para conseguir chegar ao próprio casamento. Com maquiagem, vestido e sapato de noiva, ela dirigiu do Jardim Botânico até a Asa Sul, a tempo da cerimônia. "O casamento estava previsto para iniciar às 17h. Quando deu o horário, começamos a saga do motorista", relata a advogada.

Nathália persistiu, mas não teve sucesso. Como só a noiva sabia dirigir em Brasília — as duas madrinhas com quem ela estava eram do Recife —, pegou o carro e partiu para o altar. "A juíza de paz estava reclamando por causa do atraso, e nada de um motoris-

ta nos atender. Eram 18h quando eu disse: 'Sinto muito, mas vamos no meu carro'. E fui, toda pronta, toda montada", brinca.

Desequilíbrio

Procurada pela reportagem, a Uber informou que a demanda por motoristas cresceu nos últimos meses e, por isso, os usuários têm esperado mais tempo por uma viagem. Com essa instabilidade temporária no setor, podem ocorrer cancelamentos com mais frequência ou recusa de viagens pelos condutores. "A empresa tem implementado iniciativas adicionais que buscam promover o reequilíbrio do mercado no curto e no longo prazo. Nos momentos de desequilíbrio localizado, o mecanismo de preço dinâmico entra em vigor automaticamente. Com o aumento dos combustíveis, a Uber tem intensificado esforços para ajudar motoristas a reduzir gastos, com parcerias que oferecem descontos", informou a plataforma.

Em nota, a 99 comunicou que não observa redução no número de motoristas, mas aumento da demanda de passageiros. A empresa não registrou altos índices de cancelamentos porque permite que motoristas e passageiros rejeitem viagens antes de serem confirmadas. "Recentemente, como forma de manter o equilíbrio da plataforma diante dos constantes reajustes dos combustíveis, que impactam negativamente o transporte por aplicativo, a 99 reajustou os ganhos dos motoristas parceiros entre 10% e 25%", resumiu a companhia.